**PREVENÇÃO DE DOENÇAS NA AVICULTURA**

**Marcos Vinícius Campos Machado1, Guilherme Guerra Alves2, Flávia Ferreira Araújo2.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – UNA – Bom Despacho/MG – Brasil – \*Contato: marcosviniciusmv2030@gmail.com*

 *2Professor de Medicina Veterinária – UNA – Bom Despacho/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

O agronegócio da agricultura corresponde 11% do PIB brasileiro, sendo um dos 10 produtos mais exportados no Brasil. Diante da grande expressividade do segmento, a produção de frango abrange a cadeia de empresas desde a genética, alimentação até o seu beneficiamento, garantindo cerca de 4 milhões de empregos6. Todavia, a criação de aves sofre constante ameaça de doenças no processo produtivo, dando a importância na biosseguridade adotada nos procedimentos de uma granja, a fim de prevenir, controlar e gerenciar a exposição das doenças. O elemento da biosseguridade é essencial para o desenvolvimento da produção agrícola, pois parte de metodologias de monitoramento e detecção de doenças, assegurando a criação saudável dos animais1. Desse modo, as técnicas de produção possuem parâmetros operacionais básicos, que caso não forem seguidos possibilita o aparecimento de doenças e o comprometimento da granja. No Brasil existem granjas de alta, média e baixa efetividade na produção, sendo que um dos passos mais importantes é identificar o aparecimento de doenças e eventuais falhas no processo, a fim de buscar constantemente a melhoria no sistema de produção2. O presente estudo visa contextualizar o manejo e a prevenção de doenças recorrentes dos criatórios de aves, destacando importância das medidas de prevenção, a padronização dos processos de acordo com os órgãos regulamentadores, para garantir o processo produtivo seguro e livre de patógenos.

**MATERIAL E MÉTODOS**

O presente estudo é baseado na importância do manejo adequado na produção de aves, a fim de evitar o aparecimento de doenças, realizado por meio de uma revisão interativa, com característica qualitativa e descritiva, a partir de trabalhos acadêmicos dos últimos 10 anos, com idioma de língua portuguesa e inglesa. Os critérios de inclusão foram de trabalhos da área de veterinária, cujo assunto se destaca a prevenção de doenças na produção avícola. Já os critérios de exclusão foram baseados em metodologias que não abrangeram o tema de prevenção de doenças nos criatórios agrícolas e demais estudos duplicados.

**REVISÃO DE LITERATURA**

Os riscos relacionados à sanidade agropecuária são bastante claros diante do número de pesquisas, manuais e relatórios disponíveis anualmente, estabelecendo medidas de controle e prevenção de doenças, seguidos de acordo com a legislação brasileira. Desse modo, a avicultura brasileira dispõe uma política sanitária regulamentada, instruções e normativas, a fim de padronizar as formas de prevenção, controle e erradicação de doenças. Dentre os manuais existentes são proposto procedimentos para atendimento em casos de suspeita de doenças como a Influenza aviária, doença de Newcastle, gripe aviária, além das políticas de sanidade do Ministério da Agricultura para a Salmonelose, Micoplasmose, Doença de Newcastle, que possuem maior destaque nos planteis3. Ao mencionar a salmonelose apresentam variações que causam preocupação de saúde pública que interferem na produção industrial, sendo importante destacar para a saúde animal5. Já a Micoplasmose é uma das doenças comuns para os frangos de corte industrial4. Diante das doenças existentes no ambiente de um criatório de aves é fundamental o monitoramento constante para evitar o acesso dos patógenos aos animais. A entrada de animais em um sistema de produção pode ser um ponto de partida para introdução de patógenos. Para evitar a ocorrência desse fato é necessário a identificação da saúde das aves no sistema de produção e estabelecer a padronização dos incubatórios de acordo com as normas de sanidade avícola do Ministério da Agricultura. O transporte das aves nas caixas deve ser submetido à higiene e desinfecção antes da entrada dos animais no carregamento, bem como após a sua retirada na granja. Também, o acesso de pessoas, veículos e equipamentos podem carrear patógenos. Desse modo, é importante que o estabelecimento tenha roupas e sapatos específicos para a entrada nas granjas. A higiene das mãos dos colaboradores é extremamente importante e para maior efetividade dos processos é necessárias à implantação de uma estrutura básica que garanta condições mínimas de higiene e prevenção de doenças. A presença de outros animais no estabelecimento é carreadora de doenças, necessário serem impedidos. Outro requisito essencial é o controle da entrada e saída de veículos, se está desinfetado ou que venham de granjas com histórico de doenças infecciosas. Os equipamentos do criatório devem ser de uso exclusivo do setor, e em caso de compartilhamento é necessário manter a desinfecção antes e após a utilização. A alimentação dos animais também pode ser uma fonte de transmissão de doenças por meio de um alimento contaminado. Portanto, as falhas no processo de produção podem ocasionar a contaminação da matéria-prima, ração produzida, promover a contaminação de patógenos em casos de diferentes estabelecimentos de uma mesma integradora. O controle de pragas precisa ter uma efetividade, estabelecido por meio de um programa e o acompanhamento dos dados existentes. Além das várias estratégias de manejo para conter o contágio de doenças das aves, destaca-se a gestão de doenças e vacinação, que deve ser implementado em local livre de enfermidades. Também a estrutura dos estabelecimentos deve ser construída por materiais de possibilitam a limpeza e desinfeção, bem como serem protegidos do ambiente externo2.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O processo produtivo de aves no Brasil demanda inúmeros esforços e medidas sanitárias exigidas para efetuar o comércio de alimentos. As doenças existentes na produção avícola podem acarretar em perdas, risco à saúde pública e, consequentemente, a queda das vendas, bem como o bloqueio sanitário. Desse modo, para a comercialização de aves, o estabelecimento deve seguir os programas de controle e prevenção de doenças proposta pelos órgãos regulamentadores, a fim de garantir a produção segura em toda a cadeia produtiva.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

